

**Atividades educativas para conscientização comunitária: o  
Caso do Viveiro Educativo Popular (VEP) em União dos Palmares, AL**

*Educational activities for community awareness: the case of the Popular Educational  
Nursery (VEP) in União dos Palmares, AL*

José Lidemberg de Sousa Lopes<sup>1</sup>

Gustavo Henrique Valencio<sup>2</sup>

Evellyn Laviny Ferreira Lins<sup>3</sup>

Getulio da Silva Henrique<sup>4</sup>

## RESUMO

O artigo destaca a importância do projeto de preservação ambiental denominado “Viveiro Educativo Popular (VEP)”. Esse projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Pedro Cândido da Silva com a ajuda do curso de geografia e do Laboratório de Estudos sobre Vulnerabilidade Socioambiental da Universidade Estadual de Alagoas, Campus V. O foco principal foi a conscientização da comunidade local em proteção ao meio ambiente em que vivem. O projeto integrou uma intervenção realizada no âmbito do Programa Residência Pedagógica (2018-2019). A escola está localizada no assentamento Sítio Cavaco, na zona rural de União dos Palmares, Alagoas, e atende estudantes do Ensino Infantil ao Fundamental I e II. O público escolar é composto por alunos provenientes do Sítio Serra Preta, Serra da Imbira e da própria comunidade do Sítio Cavaco. O projeto VEP foi idealizado pelo Prof. Dorgival Caciano, motivado pela necessidade de promover o replantio, especialmente nas áreas das nascentes hídricas que cercam a região onde a escola está situada. Diante disso, tornou-se imprescindível desenvolver iniciativas voltadas para a educação ambiental, abrangendo desde crianças da Educação Infantil até os adultos das comunidades, buscando envolver tanto a comunidade escolar quanto a população em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental; Práticas Pedagógicas; Valorização Natural.

## ABSTRACT

The article highlights the importance of the environmental preservation project called the “Popular Educational Nursery (VEP)”. This project was developed at the Pedro Cândido da Silva Municipal School with the support of the Geography course and the Laboratory of Studies on Socioenvironmental Vulnerability of the State University of Alagoas (UNEAL), Campus V. Its main focus was to raise awareness within the local community about protecting the environment in which they live. The project was part of an intervention carried out under the Pedagogical Residency Program (2018–2019). The school is located in the Sítio Cavaco settlement, in the rural area of União dos Palmares, Alagoas, and serves students from Early Childhood Education to Elementary School (Grades I and II). The school population consists of students from Sítio Serra Preta, Serra da Imbira, and the Sítio Cavaco community itself. The VEP project was conceived by Professor Dorgival Caciano, motivated by the need to promote reforestation, especially in areas surrounding water springs in the region where the school is located. In this context, it became essential to develop initiatives focused on environmental education, reaching children in early childhood education as well as adults in the surrounding communities, with the aim of engaging both the school community and the general population.

**KEYWORDS:** Environmental Education; Pedagogical Practices; Natural Appreciation.

<sup>1</sup>Professor do curso de licenciatura em geografia e do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL; [lidemberg.lopes@uneal.edu.br](mailto:lidemberg.lopes@uneal.edu.br);

<sup>2</sup>Graduando em licenciatura em geografia e membro do Levsa/Uneal; [gustavo.valencio.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:gustavo.valencio.2023@alunos.uneal.edu.br);

<sup>3</sup>Graduanda em licenciatura em geografia e membro do Levsa/Uneal; [evellyn.lins.2024@alunos.uneal.edu.br](mailto:evellyn.lins.2024@alunos.uneal.edu.br);

<sup>4</sup>Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL; [getulio.henrique.prodic@alunos.uneal.edu.br](mailto:getulio.henrique.prodic@alunos.uneal.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

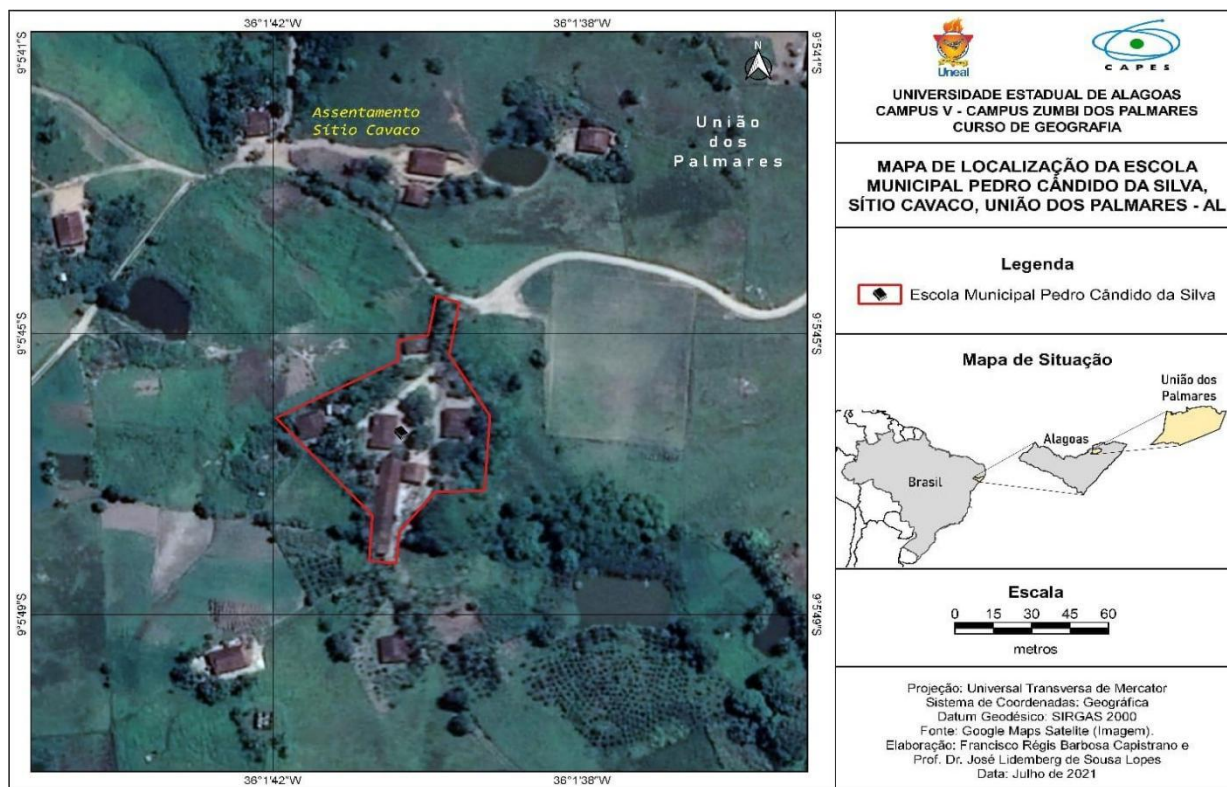
É parte da cultura discente enxergar a Geografia como uma disciplina difícil, associada a textos punitivos e metodologias cansativas, que mais afastam do que estimulam o ensino e a aprendizagem. Essa narrativa costuma se repetir, muitas vezes reforçada pela postura conservadora das escolas, que, mesmo ao tentar implementar um ensino contextualizado — marcado por excesso teórico e pouca prática —, o fazem de forma engessada e desconectada, ao usar métodos ultrapassados à realidade geracional dos estudantes. Contudo, há exceções.

A Escola Municipal Pedro Cândido da Silva está localizada no Sítio Cavaco, Zona Rural de União dos Palmares — um dos mais antigos municípios de Alagoas —, atende os alunos provenientes do Sítio Serra Preta, Serra da Imbira e da própria comunidade local (Figura 1). Foi nesse contexto que o Projeto “Viveiro Educativo Popular” (VEP) foi desenvolvido.

A implementação de práticas pedagógicas voltadas para projetos de sustentabilidade nas instituições de ensino — especialmente nas escolas públicas — são de extrema relevância, pois integra a conscientização ambiental e a preservação dos meios de subsistência locais. Afinal, sem natureza, não há vida, muito menos seres vivos.

Essa perspectiva visa construir uma sociedade mais justa e ambientalmente responsável, comprometida com a promoção de um mundo sustentável e com qualidade de vida para todos. O objetivo não é apenas remediar problemas já consolidados — muitas vezes de difícil reversão —, mas mitigar os impactos ambientais e fomentar uma relação harmoniosa entre comunidade e meio ambiente.

**Figura 1:** Mapa de Localização da Escola Municipal Pedro Cândido da Silva.



Elaborado por: Francisco Régis Barbosa Capistrano e José Lidemberg de Sousa Lopes (2021).

A autora Franco (2016, p. 542), salienta que prática pedagógica:

[...] refere-se a algo além da prática didática, envolvendo: as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente. Ou seja, na prática docente estão presentes não só as técnicas didáticas utilizadas, mas, também, as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos de formação e dos impactos sociais e culturais do espaço ensinante, entre outros aspectos que conferem uma enorme complexidade a este momento da docência.

As crianças representam as futuras gerações em formação e, por estarem em fase de desenvolvimento cognitivo, possuem um maior potencial para internalizar a consciência ambiental de maneira mais eficaz do que os adultos, uma vez que ainda não consolidaram hábitos e comportamentos rígidos (Carvalho, 2001, p. 46). No entanto, embora a infância seja um período crucial para essa construção, os adultos também devem participar ativamente das práticas ambientais, garantindo haja uma mudança cultural abrangente.

Diante disso, é essencial promover atividades à educação ambiental desde os primeiros anos escolares. Nessa fase, a assimilação de informações ocorre de forma mais natural, favorecendo não apenas o aprendizado, mas também a construção de uma identidade

ecológica, um senso de proximidade com a natureza e um sentimento de pertencimento ao meio ambiente. Dessa maneira, a criança desenvolve, desde cedo, uma visão crítica e comprometida com as causas sustentáveis, tornando-se um agente transformador no presente e no futuro.

Como destacam Santos e Gardolinski (2018), a Educação Ambiental (EA) deve ser necessariamente desenvolvida no âmbito escolar como estratégia fundamental para mitigar os impactos ambientais historicamente intensificados pela ação antrópica. Inseridas nesse contexto, as crianças assumem uma particular importância enquanto agentes transformadores, pois representam não apenas o futuro da sociedade, mas sujeitos em pleno processo de formação cognitiva e cidadã. Em sua plena fase de desenvolvimento, demonstram maior receptividade à sensibilização ambiental, constituindo-se como público privilegiado para a internalização de valores sustentáveis.

## **2 METODOLOGIA PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO VIVEIRO EDUCATIVO POPULAR (VEP) E OUTRAS ATIVIDADE PEDAGÓGICAS**

A pesquisa envolveu toda a comunidade escolar principalmente de forma coletiva e interdisciplinar, além dos bolsistas do Programa Residência Pedagógica. Foram abordadas diversas temáticas, incluindo desde a preservação ambiental e os cuidados básicos com os recursos hídricos até a prevenção da saúde básica na região escolar. As etapas a seguir apresentam os passos metodológicos do projeto:

- Aulas de campo, palestras, reuniões, oficinas, depoimentos e entrevistas, produção textual, pesquisas bibliográficas e das mídias tecnológicas disponíveis e acessíveis na nossa realidade, é que se iniciaram as etapas metodológicas do Projeto;
- Iniciou-se o projeto com a apresentação do diagnóstico à equipe gestora, buscando-se parceiros que pudessem contribuir para a implementação do VEP;
- Em seguida, realizou-se a primeira visita de campo ao Riacho Cana-Brava – zona urbana e do Riacho Seco na zona rural de União dos Palmares. A turma contemplada para essa atividade foi o 8º ano. Essa atividade serviu de observações por parte dos discentes e bolsistas do Programa Residência Pedagógicas. Ambos observaram possíveis aspectos em comum e diferenças entre um rio urbano (Riacho Cana-Brava) e um de rio de perímetro rural (riacho Seco) presente no cotidiano da comunidade escolar.

- Também foi realizada uma visitação com os discentes da escola e os residentes a Estação de Tratamento de Água Residual (ETAR), onde técnicos do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) falaram sobre a importância da ETAR para a revitalização dos riachos Cana-Brava e Seco.
- No decorrer do projeto, novas parcerias foram estabelecidas. Uma importante colaboração foi com a Sala Verde/SEMED, quando a Prof.<sup>a</sup> Madalena Soares, ministrou uma palestra na escola, destacando os processos de degradação ambiental que os riachos Cana-Brava e Seco. Em sua explanação, ressaltou que esses cursos d'água enfrentam contaminação e poluição advindas de uso indevido por parte dos despejos de lixo que são lançados nesses sistemas hídricos;
- A atividade de campo foi uma ferramenta fundamental, pois a partir desta etapa metodológica, surgiram várias propostas para minimizar a situação de degradação dos riachos Cana-Brava e Seco;
- Trabalhos em grupo para construção de maquete dos rios Cana-Brava e do rio Riacho Seco foram pensados para ter ferramenta de ludicidade que seria utilizada posteriormente. Foi realizada uma mini feira cultural, com a temática revitalização dos recursos hídricos em União dos Palmeares envolvendo os dois turnos (matutino e vespertino) da escola;
- Outra etapa do projeto foi à visitação as nascentes já protegidas e recuperadas no povoado Caipe, com acompanhamento do responsável e idealizador do projeto, o senhor Maurício da Organização Não-Governamental União Ambiental, baseado neste projeto está recuperando algumas nascentes no Assentamento Cavaco (Figura 2).
- Coordenador, discentes, bolsistas e comunidade em geral, participaram de uma atividade que foi a coleta de sementes para plantio de mudas para a construção do Viveiro Educativo Popular (VEP) da escola;
- Reuniões envolvendo palestra e oficinas com moradores do Assentamento Cavaco para a conscientização de preservação dos recursos hídricos, coleta de lixo e plantio de mudas frutíferas e nativas também foram atividades desenvolvidas para o projeto

**Figura 2:** Visita dos discentes da Escola Municipal Pedro Cândido da Silva do Assentamento Cavaco em uma nascente hídrica no povoado Caipe.



Fonte: Arquivo dos autores.

O VEP foi implantado nas imediações da escola, o que facilitou para o envolvimento dos discentes, bolsistas e comunidade nas atividades de manutenção e cuidado com as mudas. Quando as plantas atingiam o tamanho ideal, elas eram transplantadas para áreas de nascentes, visando sua proteção e recuperação. Nesse processo, utilizavam-se técnicas de bioengenharia que incluíam o uso de rochas, argilas, cimentos e tubos de PVC.

Ao longo do projeto, foram plantadas diversas mudas nativas com o objetivo de revitalizar nascentes na área da comunidade escolar e em trechos da margem do Riacho Seco. Paralelamente, realizou-se o plantio de espécies frutíferas no entorno de açudes e nascentes na localidade de Boca de Palha.

Dentre as atividades do projeto, destacou-se a distribuição de mudas frutíferas e nativas da região durante a Semana Ambiental (Figura 3), evento realizado em parceria com a Sala Verde e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Além da doação à comunidade, efetuou-se, nesse dia, o plantio próximo ao Posto de Saúde do Bairro Várzea Grande e na área ribeirinha do Rio Sueca.

- Outra atividade foi entrevista para levantamento de dados sobre os métodos utilizados pela comunidade escolar no tratamento da água que se consumia, pois juntamente com a Secretaria de Saúde do Município, poderíamos verificar que doenças por veiculação hídrica estava ligada ao uso da água sem tratamento e a falta de saneamento básico;
- Nesse mesmo período, foi construída uma horta medicinal comunitária ao lado do Viveiro Educativo Popular. Realizou-se visitas dos alunos do turno matutino e

vespertino da escola a horta medicinal comunitária para manutenção, plantios de mudas e troca de experiências;

- Outra intervenção realizada foi à construção de uma horta escolar, onde foram plantados verduras e legumes que passaram a ser utilizadas na merenda escolar. A horta foi montada utilizando armas para facilitar o cultivo das hortaliças, com o objetivo de replicar essa ideia. A iniciativa buscou, além de incentivar os alunos a contribuir com a horta escolar, estimular suas famílias a criarem hortas em casa.

**Figura 3:** Doação de mudas pelos discentes da Escola Municipal Pedro Cândido da Silva para a população e instituição de União dos Palmares, Al.



Fonte: Arquivo dos autores.

Após essas intervenções que contribuíram para o VEP, foi realizada a Quinzena Ambiental, com palestras e oficinas envolvendo funcionários, pais de alunos e, principalmente, os alunos do turno vespertino (6º ao 9º ano). Como primeiros palestrantes, tivemos: a mestra em Biomassa, prof. Madalena Soares, da Sala Verde/SEMED e o Doutor em Geografia, José Lidemberg de Sousa Lopes, professor da UNEAL, que abordaram o tema “Educação Ambiental a preservação dos recursos hídricos”.

Em seguida, foram realizados workshops e palestras sobre métodos alternativos para tornar a água de consumo humano potável, ministrados por Pedro Antônio Ferreira de Mendonça, aluno do 3º ano de Agroecologia do Campus Murici - IFAL, e pelo professor em Geografia, Dorgival Caciano de Mendonça. Nessa ocasião, o tema da palestra tratou dos perigos do uso de agrotóxicos na agricultura e as consequências dessa prática para a agricultura familiar.

Como outra atividade relevante, ocorreu a palestra com os Agentes Comunitários de Saúde da área da escola, os quais conscientizaram a comunidade escolar sobre as doenças de veiculação hídrica (verminoses) ligada a falta de higiene pessoal, ao consumo de água contaminada e à ausência de saneamento básico.

Os alunos do Projeto Residência Pedagógica (PRP) da UNEAL contribuíram em várias atividades como as aulas de campos, manutenção do VEP, a implantação da horta medicinal e a revitalização da horta escolar. É importante salientar que este projeto envolveu toda a equipe escolar, isto é, é um trabalho coletivo envolvendo parceiros, voluntários, pais de alunos, associados e principalmente os alunos e os professores. O apoio e a participação da gestão escolar juntos com os professores (Educação Infantil ao 9º ano) foram fundamentais pois estão contribuindo com as ações do projeto direto ou indiretamente na prática (atividade de campo) ou na forma de conteúdo (interdisciplinar).

O envolvimento dos alunos nos projetos de intervenção foi notável, pois os mesmos se sentiam úteis e, já nas primeiras semanas, notavam-se mudanças de comportamento. Eles se mostravam preocupados com a manutenção do meio ambiente, participando ativamente tanto na coletividade quanto nas parcerias estabelecidas, desenvolvendo atividades em grupo e individuais: nas aulas de campo, apresentações de trabalhos, paródias, peças teatrais, produção e exposição de cartazes, brincadeiras, seminários, oficinas, manutenção da sala de aula, entre outras.

## **2.1 Educação Ambiental (EA) e sua importância para as escolas sustentáveis e comunidade em geral**

A Educação Ambiental emerge como uma ferramenta crucial para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente. Em um mundo onde as questões ambientais ganham cada vez mais relevância, compreender e intervir na relação entre a humanidade e a natureza tornou-se uma necessidade imperiosa.

A EA, portanto, assume um papel fundamental na formação de cidadãos que não apenas reconhecem os desafios ambientais, mas que também se capacitam para construir ativamente com soluções sustentáveis.

A EA vai além da mera transmissão de informações sobre questões ecológicas. Ela busca cultivar uma compreensão profunda das interconexões entre sistemas naturais e atividades humanas, e estimular um sentimento de responsabilidade e engajamento. Em um

nível fundamental, a educação ambiental promove a conscientização sobre temas críticos como mudança climática, poluição, perda de biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais. No entanto, seu impacto vai além, envolvendo a formação de valores, atitudes e comportamentos que incentivam práticas mais sustentáveis no cotidiano.

Segundo Costa e Costa (2004, p. 30) salientam que

a educação ambiental visa contribuir para formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, aptos a decidir e atuar em seu meio socioambiental comprometendo-se com o bem-estar de cada um e da sociedade como um todo. Mas, para que isso aconteça, é preciso que a escola não trabalhe somente com informações e conceitos, ou seja, só na teoria, é importante que o tema transversal seja uma ferramenta utilizada para que o aluno possa aprender de forma dinâmica, maneiras para transformar a realidade em que vive.

Para ser eficaz, a Educação Ambiental deve incorporar metodologias que envolvam os indivíduos de maneira ativa e reflexiva. A aprendizagem experiencial, por exemplo, oferece oportunidades para que os alunos participem de projetos práticos, como plantio de árvores, reciclagem e monitoramento da qualidade da água. Essas atividades não apenas reforçam conceitos teóricos, mas também proporcionam uma compreensão direta das implicações das ações humanas no meio ambiente.

Outra abordagem relevante é a integração da Educação Ambiental nos currículos escolares de maneira interdisciplinar. Ao abordar questões ambientais através de diversas disciplinas, como ciências, geografia, e até mesmo artes e literatura, é possível contextualizar o impacto ambiental em diferentes esferas da vida, tornando o aprendizado mais holístico e aplicável.

Apesar dos avanços, a implementação efetiva da Educação Ambiental enfrenta desafios significativos. Muitas vezes, há uma falta de recursos e formação adequada para educadores, além de uma resistência à mudança em sistemas educacionais tradicionalmente rígidos. Além disso, a necessidade de adaptar a EA para diferentes contextos culturais e socioeconômicos exige uma abordagem flexível e sensível.

Para superar esses obstáculos, é essencial fomentar parcerias entre instituições educacionais, organizações governamentais e não governamentais, e a comunidade em geral. A colaboração pode ajudar a desenvolver e disseminar práticas educacionais inovadoras e eficazes, além de promover a criação de políticas que apoiem a integração da educação ambiental em todos os níveis.

A EA é um pilar fundamental para a construção de um futuro sustentável. Ao capacitar indivíduos com o conhecimento, habilidades e atitudes necessários para enfrentar desafios ambientais, ela contribui para a formação de uma cidadania global mais consciente e proativa. Investir em educação ambiental é investir na saúde do nosso planeta e no bem-estar das gerações futuras. Portanto, é imperativo que continuemos a promover e expandir a educação ambiental como uma prioridade global, garantindo que todos tenham a oportunidade de se engajar e contribuir para um mundo mais sustentável.

Nesse contexto da EA, têm sido trabalhada na Escola Municipal Pedro Cândido da Silva por meios de várias práticas como temos visto ao longo desse artigo. Pois o objetivo central das práticas pedagógicas é a mudança de atitude que por sua vez, venha a contribuir com ações para o cuidado com o meio ambiente. Nessa perspectiva, as práticas de EA nas escolas, podem possibilitar que estas se tornem espaços que educam para a sustentabilidade socioambiental.

Nesse sentido, a Escola Sustentável (ES) é uma realidade para essa mudança de mentalidade por parte da população. É na sala de aula que podemos sanar problemas socioambientais que nos afeta dia a dia. Com isso, Brasil (2012, p. 10) salienta que a escola sustentável,

Trata-se de um local onde se desenvolvem processos educativos permanentes e continuados, capazes de sensibilizar o indivíduo e a coletividade para a construção de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e competências voltadas para a construção de uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável. Uma escola sustentável é também uma escola inclusiva, que respeita os direitos humanos e a qualidade de vida e que valoriza a diversidade.

Para fecharmos essa questão de EA e ES podemos afirmar que essa cultura de sustentabilidade no âmbito escolar perpassa por todos os âmbitos do seu fazer pedagógico, sendo evidenciado nas práticas de gestão, no currículo, na estrutura física e na relação com a comunidade interna e do entorno (Dourado; Belizário; Paulino, 2015).

No item a seguir, trataremos do Projeto Viveiro Popular Educativo que foi a proposta para a Escola Sustentável que comunga com a Agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

### **3 PROJETO “VIVEIRO EDUCATIVO POPULAR”: CONTRIBUIÇÃO PARA PRESERVAÇÃO DE NASCENTES DOS RECURSOS HÍDRICOS DE UNIÃO DOS PALMARES, AL**

O referido projeto surgiu da problemática da escassez da água em nossa comunidade nos últimos anos (2014 a 2017), período em que mais de 70% das nascentes secaram; cacimbas, açudes e riachos desapareceram, obrigando boa parte da população rural a percorrer longas distâncias em busca de água para o consumo humano e animal, além de adotar medidas rigorosas de economia dos recursos hídricos remanescentes.

O viveiro para a produção de mudas constitui um espaço delimitado e protegido, sendo destinado para a multiplicação de espécies vegetais, para atender a diversos fins. No projeto em questão, foi planejado especificamente para a produção de espécies endêmicas da Mata Atlântica visando a proteção e conservação das nascentes, com o objetivo de recuperar áreas degradadas, a implantação de áreas verdes, além do uso em projetos de paisagismo, pomares e hortas.

Para Lemos e Maranhão (2008), viveiro educativo ou educador são espaços de produção de mudas de espécies vegetais onde, além de produzi-las, desenvolve-se de forma intencional, processos que buscam ampliar as possibilidades de construção de conhecimento, exercitando em seus procedimentos e práticas, reflexões que tragam em seu bojo, o olhar crítico sobre questões relevantes para a Educação Ambiental como: ética, solidariedade, responsabilidade socioambiental, segurança alimentar, inclusão social, recuperação de áreas degradadas entre outras possibilidades”.

A falta de água provocou a perfuração desenfreada de diversos poços artesianos (clandestino) na região. Diante desta realidade implantamos o projeto Viveiro educativo Popular: Revitalização dos Recursos Hídricos em União dos Palmares, Al; com perspectiva de ser desenvolvido no período de 3 anos. O projeto envolveu toda comunidade escolar e principalmente as turmas da educação infantil ao 9º ano, fomentando a conservação ambiental dos recursos hídricos e a promoção da sustentabilidade socioambiental de forma consciente.

Neste contexto, inicialmente revitalizamos o Viveiro Educativo Popular em parceria com Associação Comunitária do Assentamento Cavaco- ACAC que estava desativado há quase dois anos, para produzir mudas nativas (Figura 4) do bioma Mata Atlântica.

**Figura 4:** Produção de mudas no VEP no Assentamento do Cavaco, União dos Palmares, Al.



Fonte: Arquivo dos autores.

Mesmo enfrentado a resistência de vários agricultores, que associam a escassez hídrica a um problema divino, e não uma consequência da ação antrópica acumulada por mais de um século de exploração e destruição da Mata Atlântica na região - principalmente devido à monocultura canavieira -, iniciamos um processo de conscientização por meio de palestras e reuniões tanto com pais e mestres, quanto na associação de moradores, para que assim o projeto alcançasse mais eficácia.

O projeto teve início no 2º semestre de 2017. No decorrer do 2º semestre de 2018, lançamos um novo desafio, incluindo um novo projeto: “Cuide de sua saúde preservando o meio ambiente”, que envolveu toda a comunidade escolar, principalmente com a implementação da coleta seletiva de resíduos sólidos, que contribuiu para minimizar o problema do acúmulo de lixo na comunidade. Neste ano (2019) continuaremos com o trabalho do projeto, acrescentando uma nova proposta: a implantação da horta medicinal na escola (Figura 5).

**Figura 5:** Arado do terreno para a construção da horta medicinal no Assentamento Cavaco em União dos Palmares, AL – Bolsistas do Programa Residência Pedagógica da UNEAL.



Fonte: Arquivo dos autores.

O VEP e a horta medicinal tiveram como preocupação de promover a sustentabilidade, sendo os recursos hídricos o componente físico analisado pela comunidade escolar. Os alunos desenvolveram atividades para sensibilizar a população sobre o cuidado com a água e o descarte adequado dos resíduos sólidos. Eles destacaram que um meio ambiente preservado assegura a saúde e o bem-estar socioambiental, contribuindo com a revitalização – através da proteção e reflorestamento - das nascentes, o que minimiza a escassez hídrica na região. Essa ação foi viabilizada pela produção de mudas no Viveiro Educativo Popular e também pela implementação da horta medicinal.

Dentre as parcerias estabelecidas, destacou-se a colaboração com a Cooperativa Agropecuária dos Pequenos Produtores Rurais do Cavaco e Região – COOPCAVACO (não registrada), que contribuiu com as doações de sacolas para produção de mudas. Outro importante parceiro foi Pedro Antônio Ferreira de Mendonça aluno do 3º ano do Curso técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Alagoas Campus Murici- IFAL, e ex-integrante da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM VIDA da Escola Pedro Cândido da Silva, que em parceria IFAL-Campus Murici, desenvolveu um excelente trabalho, incentivando a formação da nova COM-VIDA da Escola também contribuiu com a revitalização do VEP, coleta de sementes, produção plantio de mudas, palestras, oficinas, e apoio na construção da horta medicinal comunitária e na horta escolar.

A parceria da equipe da Sala Verde Serrana dos Quilombos/SEMED de União dos Palmares – AL que contribuiu com realização de palestra e oficinas voltadas à área de preservação ambiental dos recursos hídricos e da sustentabilidade local, e incentivo e lançou o

Projeto coleta seletiva de resíduos sólida nas Escolas.

A Associação dos Motoristas de Transporte de Feirante de União dos Palmares/ São José da Laje – ATF que disponibiliza um dos carros para ser usado no deslocamento de mudas para doação e eventos, e para reflorestamentos nos locais mais distantes, bem como no deslocamento de e recursos humanos principalmente palestrantes que sai da cidade para escola desenvolver atividades (oficinas, palestras).

Também com esse projeto, conseguimos um financiamento com patrocínio da Petrobrás Desenvolvimento & Cidadania, onde conseguimos fazer uma estufa para guardar as mudas para depois serem distribuídas.

**Figura 6:** Placa do Viveiro Educativo Popular no Assentamento Cavaco em União dos Palmares, Al.



Fonte: Arquivo dos autores.

Ainda tivemos outras parcerias como a equipe do Programa Saúde da Família da Várzea Grande e do PACS Posto de Saúde da Casa da Mulher envolvendo os Agentes Comunitários de Saúde com palestras voltadas para a prevenção da saúde básica.

Outra contribuição importante foi o Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto (SAAE) com apoio nas visitas exploratórias dos alunos a Estação de tratamento de Água “ETA”, e nas visitas a Estação de Tratamento de Esgoto/Água Residual ETE, ou ETAR, que assumiram compromisso para análise da água de consumo de algumas nascentes (cacimbas) de nossa comunidade, principalmente aquelas que são usadas por várias famílias e de poço artesiano da Associação Comunitária construído a mais de 30 anos e que nunca passo.

A Secretaria de Educação do Município SEMED com o apoio logístico de transporte dos alunos e professores para as aulas de campo (Figura 7), visitas, etc. e da Universidade Estadual de Alagoas pelo Prof. Dr. em Geografia, José Lidemberg de Sousa Lopes, que está

sempre à disposição da Escola para lecionar palestras e oficinas. E ainda, a parceria da ONG União Ambiental de União dos Palmares com a parceria com o projeto com a contribuição de Álvaro e Paula.

O Professor Cícero, e os técnicos agrícolas Edvan Lima e Wevertom Souza nossos parceiros que sempre estão contribuindo com o projeto. Diante desse contexto, o projeto promoveu muitas atividades tanto dentro das salas de aulas quanto fora delas.

**Figura 7:** Apoio logístico da Semed (Transporte) para transporte discente e docente da Escola Municipal Pedro Cândido da Silva para as atividades extraclases.



Fonte: Arquivo dos autores.

Uma das atividades proposta pelo projeto era apresentação em evento. Então, os bolsistas do Programa Residência Pedagógica do curso de geografia e discentes da Escola Municipal Pedro Cândido da Silva foram convidados para apresentar o resultado do VEP na amostra ambiental do I Encontro de Licenciaturas - ELUNEAL no Campus V da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL (Figura 8). Essa amostra ambiental foi bastante proveitosa tanto para os alunos do curso de geografia como também para outros discentes de diversas escolas do município que foram visitar e participar do evento.

**Figura 8:** Mostra Ambiental do Programa Residência Pedagógica do Curso de Geografia no Campus V da UNEAL



Fonte: Arquivo dos autores.

Nesse sentido, as atividades em sala de aula ou extraclasse, é uma necessidade fundante para se concretizar a teoria com a prática. E não podemos falar de Educação Ambiental sem antes entendermos sua verdadeira definição, e os espaços escolares são o início dessa discussão tão pertinente aos dias de hoje em nosso meio social.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pela Escola Municipal Pedro Cândido da Silva, incluindo o projeto Viveiro Educativo Popular contribuíram bastante para a conscientização e sensibilização da comunidade escolar sobre a importância da preservação ambiental, com destaque para os recursos hídricos da região em estudo.

O objetivo foi cumprido, e percebemos que os envolvidos adquiram não apenas uma consciência crítica socioambiental e cultural, mas que também uma participação efetiva na formação da cidadania, assumindo um compromisso direto com a preservação sustentável do meio ambiente.

Espera-se que essas ações transformem o ambiente em um espaço mais protegido e saudável, permitindo, no futuro próximo, a apreciação dos frutos desse trabalho, além de compartilhar essas experiências com outras comunidades escolares.

Almeja-se, ainda, que a integração entre o conhecimento empírico dos envolvidos e o conhecimento científico fortalece a proximidade com práticas agrícolas mais sustentáveis.

Dessa forma, será possível desenvolver sistemas de produção que atendam às nossas necessidades e garantam alimentos produzidos de maneira qualitativa, quantitativa e saudável, beneficiando tanto o homem quanto a natureza. Esse modelo busca valorizar e respeitar os agrossistemas e ecossistemas naturais, afastando-se do sistema convencional que destrói a biodiversidade, a fauna e a flora em prol do lucro a qualquer custo, prejudicando a saúde ambiental e assim por diante.

Atualmente, o projeto continua a contribuir para a recuperação das nascentes e arborização da cidade, promovendo a preservação socioambiental do município e incentivando ações que favoreçam a sustentabilidade ambiental e a promoção a saúde local.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior do Ministério da Educação – CAPES pelas bolsas do Programa Residência Pedagógica, a Secretaria de Educação e de Saúde de União dos Palmares, a Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. E em especial a toda a comunidade escolar da Escola Municipal Pedro Cândido da Silva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério do Meio Ambiente. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis**. Brasília, 2012.

CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 43-51, abr./jul. 2001. Disponível em: <https://www.emater.tche.br/site/multimidia/leitor/7.php#book/43>. Acesso em: 14 abr.2025.

COSTA, M. S. M. da; COSTA, A. P. L. A importância da educação ambiental dentro do ambiente escolar: revisão de literatura. **EmpíricaBR**, IFRN, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 1, p. 1-19, jan./jul 2024. DOI: <https://doi.org/10.15628/empricabr.2024.14412>.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. **R. Bras. Est. Pedag.** [online]. 2016, vol. 97, n. 247, p. 534-551. ISSN 2176-6681. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>.

LEMOS, Gustavo Nogueira; MARANHÃO, Renata Rozendo (Org.). **Viveiros educadores: plantando vida**. Brasília: MMA, 2008.

SANTOS, S. P.; GARDOLINSK, M. T. **A importância da Educação Ambiental nas escolas para a construção de uma sociedade sustentável.** Pós-graduação do curso de sustentabilidade e políticas públicas do grupo Uninter, 2018. Disponível em <http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/LinkClick.aspx?fileticket=1VmNggPU170%3D&tabid=5639>. Acesso em: 12 abr. 2025.